

Possibilidade de perda de órgão leva à depressão

Na dúvida sobre a operação, é melhor procurar a indicação de mais de um especialista

Em uma consulta de rotina feita em abril do ano passado, Isamara Costa Tobal Resende recebeu a notícia de que seu útero poderia estar correndo perigo. O órgão estava com tamanho muito acima do normal e, se continuasse crescendo, teria de ser retirado. "Passado o choque inicial, entrei em depressão", conta. "O pior foi viver meses sem saber direito o que iria ocorrer", completa.

Seu médico havia lhe recomendado fazer exames periódicos, para acompanhar a evolução do problema. De quatro em quatro meses os testes eram feitos, mas os médicos não chegavam a nenhuma conclusão. "Não havia ainda indicação precisa para histerectomia; mas só a possibilidade de fazer a operação já me deixava ansiosa", lembra.

Isamara tem dois filhos, um casal com 21 e 17 anos. "Já tenho a família completa, mas a retirada de qualquer órgão, para mim, representa muito", diz. O útero teria um impacto ainda maior. "Nós não nos damos conta, mas quando ele está sob ameaça é que reconhecemos o que ele representa para a mulher."

A dúvida fez com que ela procurasse a opinião de outro profissional. Recorreu à Pró-Matrix, uma unidade de orientação e aconselhamento para mulheres que têm indicação para fazer histerectomia. Fundada há menos de dois meses com o objetivo de diminuir o número de operações, a instituição recebe cerca de 50 ligações diárias.

Depois de recorrer à instituição, ela fez alguns exames complementares. No início de janeiro, veio a boa notícia. "Fui indicada para fazer a ablação do endométrio", conta. "Não dá para descrever a sensação de alívio que senti ao ser informada de que meu útero poderia ser preservado."